



O ATUAR PROTAGONISTA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA PARCERIA ENTRE ESCOLA E ONG

Carlos Eduardo Gomes de Barros ¹

INTRODUÇÃO

A escola desempenha o papel de formar cidadãos críticos/reflexivos diante do contexto social em que estão inseridos. Nessa conjuntura, a composição curricular apresenta conteúdos da atualidade, embasados em problemáticas reais, que para a resolutiva, depende de iniciativas comportamentais de cunho individual e coletivo. Sendo assim, a temática central aqui destacada, refere-se ao ensino da Educação Ambiental (EA) na perspectiva de um atuar protagonista na sua efetividade.

Sabe-se que, os problemas ambientais tiveram crescimento diante do modelo de vida da sociedade contemporânea, influenciando na qualidade do meio ambiente. A produção acelerada do lixo e resíduos com descartes incorretos, são comportamentos que agravam, ainda mais, a situação ambiental do planeta (SOARES; SILVA; COSTA, 2020). Desse cenário, parte a necessidade de autorreflexões sociais para o agir prático sustentável, com ações que preponderem transformações no dia a dia, em nossos hábitos, vislumbrando menos impactos a natureza, sendo a reciclagem, uma grande aliada nessa jornada.

A reciclagem é uma prática da EA que propicia o reaproveitamento de materiais que seriam descartados, inutilizados no ambiente, favorecendo a preservação dos recursos naturais, e melhorando, conseqüentemente, a qualidade de vida das pessoas (SILVA, 2012). O ato de reciclar não pode ser omissos na formação estudantil, necessitamos vivenciar na escola, experiências que sejam atinentes de um modelo de educação que prezar pelo reaproveitamento na cadeia produtiva, e isso, se torna possível com o levantamento e a testificação de hipóteses, na busca por resultados satisfatórios e seus compartilhamentos.

Com base nesses pressupostos, acredita-se que o ensino da EA edifica o atuar prático da cidadania dos estudantes e da comunidade escolar, intencionando-os a responsabilidade socioambiental. Dessa forma, os sujeitos sensibilizados, tornam-se agentes multiplicadores dos saberes sustentáveis para outras pessoas, conseqüentemente, a predisposição das mudanças atitudinais e comportamentais começam a surgir.

¹ Especialista em Neuropedagogia e Educação Inclusiva pelo Centro Universitário da Vitória de Santo Antão - UNIVISA, duddu-u@hotmail.com.

O trabalho relata ações educativas de intervenção, sobre EA, em uma escola da Rede Estadual de Pernambuco, nas turmas do 2º ano do Ensino Médio, e no espaço de uma Organização Não Governamental (ONG), através do componente curricular de Projeto de Vida e Empreendedorismo.

METODOLOGIA

As atividades interventivas ocorreram durante os meses de maio e junho do ano vigente, com ações internas e externas ao núcleo escolar. O circuito pedagógico interno contou inicialmente com a conceituação, análises de casos e debates sobre a concepção vigente do alunado em relação a diferentes temas envolvendo a EA; Sustentabilidade; Desenvolvimento Sustentável; Reciclagem e Projeto de Vida. Nesse momento, os estudantes produziram mapas mentais (em grupo), sintetizando e compartilhando os aprendizados para turma, sendo uma atividade diagnóstica inicial para o aprofundamento científico.

Por conseguinte, os estudantes foram provocados a produzir (cartilhas e panfletos), com papéis reciclados, evidenciando hábitos sustentáveis para com o meio ambiente, reforçando a necessidade de cuidarmos do planeta, para não comprometermos o presente e o futuro das gerações. Nessa atividade, as habilidades da criatividade e da inovação se destacaram. Os materiais produzidos foram socializados e distribuídos para as demais turmas que contemplam o espaço escolar, em um ato de sensibilização coletiva.

O término das ações (in loco) aconteceu com a realização de oficinas pedagógicas, direcionadas a construção de uma brinquedoteca, composta por (brinquedos e jogos educativos) produzidos com materiais reciclados, além de diversos artesanatos. Os materiais reciclados utilizados nas produções foram diversos, caixa de ovo, papelão, garrafa PET, palitos de picolé, CD, embalagens plásticas, entre outros. Vale salientar que, os brinquedos, jogos e artesanatos produzidos foram doados para uma ONG, pertencente a comunidade, na qual a escola encontra-se inserida, o espaço atende crianças, adolescentes e adultos, trabalhando com as dimensões de educação, saúde e inclusão.

O circuito externo, realizou-se na ONG, no dia 05 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente, através da efetividade de um encontro recreativo com a comunidade que frequenta o espaço. Na ocasião, os estudantes das turmas de 2º ano palestraram sobre a finalidade do Dia, trazendo conhecimentos e dicas acerca da importância da coleta seletiva e dos 5R's da sustentabilidade, além de distribuírem os brinquedos e os artesanatos produzidos, realizaram

oficinas e a doação de livros em desuso, tornando o clima, ainda mais, prazeroso, lúdico e repleto de troca de aprendizados.

As metodologias vivenciadas foram reportadas na ação estudantil em face ao protagonismo. A participação proativa dos adolescentes provoca mudanças de concepções e pensamentos sobre a realidade socioambiental, favorecendo a sensibilização conjunta diante ao ato de cuidar do planeta.

A Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS) defendida por David Paul Ausubel, foi referência no planejamento metodológico apresentado, os conhecimentos prévios dos estudantes serviram como base para a construção dos conhecimentos científicos e na assimilação de novas informações e comportamentos (AUSEBEL; NOVAK; HANESIAN, 1980). O atuar discente ativo, gera o sentimento de pertencimento, impactando positivamente o contexto educativo no seu poder de mudança e sensibilização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise geral dos resultados denota mudanças comportamentais positivistas, entusiasmadas para novos hábitos de vida com consciência crítica ambiental. Os estudantes e a comunidade participaram efetivamente das atividades, explicitando aprovação ao vivenciado. O aprender fazendo tornou o aprendizado mais significativo, a reciclagem propiciou o reaproveitamento na cadeia produtiva, trazendo a conquista da brinquedoteca, dos artesanatos, dos livros em desuso, novos recursos pedagógicos para praticabilidade na ONG, isso é fortalecedor nos vínculos sociais e na propagação de conhecimentos para diferentes públicos.

Percebe-se que pequenas atitudes podem gerar grandes impactos e resultados no desenvolvimento sustentável, o que seria descartado por ser rotulado como inútil, passou a ser reaproveitado, em algo novo e útil. Dentre os jogos e brinquedos produzidos destacam-se: jogo da dama, jogo de formação de palavras, Palavras cruzadas, jogo de pares, jogo da soma, dominó, carro, peão, vai e vem, bonecas, bonecos e outros relacionados ao desenvolvimento da coordenação motora fina e grossa. Já, com relação aos artesanatos, teve-se a produção de porta-lápis e caneta, porta-retratos, canetas e lápis decorados em diferentes formatos e fantoches.

Inovar, repensar, sensibilizar para transformar foi o legado dessas ações. Conforme Piaget (1972) a educação tem o papel de instigar nas pessoas o desejo por fazer coisas novas e não simplesmente ficar no ato da repetição sobre o que outras gerações fizeram. É momento

de agir para com a situação ambiental do planeta, a EA tem que ser viva na sociedade, e a escola desfruta desse poder, de expandir conhecimentos, práticas, de chamar a atenção das pessoas para além do seu âmbito interno. O ato de cuidar e preservar o meio ambiente deve ser contínuo e todos os cidadãos envolvidos. A junção de forças, acarretará sempre, melhores resultados.

A educação é um ato libertador, participativo, inclusivo e não opressor (FREIRE, 1983). Nessa sinergia, o componente curricular de Projeto de Vida e Empreendedorismo aplica sua metodologia, despertando nos jovens o pensar no futuro cuidando do presente, fazendo-os agentes transformadores na sociedade, cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres sociais, lutando sempre por uma vida mais sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mobilizações como estas, enseja a criação de uma sociedade mais sustentável, devendo sempre fazer parte do planejamento escolar. Os estudantes e a comunidade sinalizaram o interesse em aplicar os conhecimentos adquiridos em situações cotidianas, ratificando o poder da educação em mudar, transformar pessoas, para estas, construir um mundo melhor.

Espera-se a continuidade dessa sintonia comportamental que concretiza a educação como instrumento de transformação social. A preservação dos recursos naturais, faz-se necessária, no intuito de não comprometer o presente e o futuro das gerações no planeta. Vamos continuar fazendo a nossa parte, e também, sensibilizando, cada vez mais, as pessoas. Isso é um ato de cidadania, amor e coragem!

Palavras-chave: Ações educativas; Educação Ambiental, Responsabilidade Socioambiental.

REFERÊNCIAS

- AUSEBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 12ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.



SILVA, N. F. **Reciclagem: A conscientização na Escola.** Monografia de Especialização em Ensino de Ciências. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

SOARES, D.G.; SILVA, F.P.; COSTA. H. N. **A importância da Educação Ambiental na escola: reciclar para preservar no Brasil.** Revista DELOS, v.13, n.37, p.1-20, 2020.